

CINÉTICA DA DIGESTÃO RUMINAL DE GRÃOS DE MILHO E SOJA

ALTIOMAR GABRIEL DA SILVA¹ e RUY DA CARVALHEIRA WANDERLEY*

A degradabilidade ruminal dos grãos de milho e de soja foi estudada, *in situ*, em 3 vacas mestiças equipadas com fistulas de rúmen recebendo silagem de milho, capim Napier picado e concentrado para vacas em lactação. Cerca de 6g de milho, quebrado (MQ) ou moído (MM), ou de soja, inteira (SI) ou quebrada (SQ), foram colocadas em sacos de nylon (7x14 cm) selados a quente e incubados, em triplicatas, no rúmen durante 0, 2, 4, 6, 12, 24 e 48 h. Os sacos com as amostras foram lavados com água à 39C durante 15 minutos antes da incubação e em água corrente após a incubação. As quantidades perdidas na lavagem, antes da incubação foram consideradas como equivalentes ao potencial de rápida degradabilidade (PSol) e o remanescente, fração de degradação lenta. Os resultados mostraram um efeito significativo do processamento, ocorrendo um aumento dos parâmetros indicativos da degradação no rúmen. O aumento do PSol, do potencial máximo de degradabilidade (PMax) e da velocidade de degradação (VD) sugerem uma efetiva degradabilidade ruminal maior o que pode ser vantajoso no caso do milho, porém não necessariamente no caso da soja. Quanto ao fracionamento da digestão, pode ser desejável que o óleo e a fração protéica da soja, protegidos da degradação ruminal pela integridade do grão, sejam digeridos principalmente no intestino.

	<u>MQ</u>	<u>MM</u>	<u>EPM</u>	<u>P<</u>	<u>SI</u>	<u>SQ</u>	<u>EPM</u>	<u>P<</u>
MS								
PSol (%)	6,4b	19,3a	0,15	0,01	6,8B	18,5A	0,10	0,01
PMax (%)	76,3b	87,6a	1,16	0,01	78,2B	96,7A	1,06	0,01
VD (%/h)	2,9b	4,0a	0,03	0,01	2,5B	3,2A	0,03	0,01
PB								
PMax (%)	76,4b	87,6a	1,77	0,05	76,6B	98,6A	0,88	0,01
VD (%/h)	2,9b	3,9a	0,01	0,01	2,9B	8,6A	0,16	0,01

PROCI-1992.00046

SIL

1992

SP-1992.00046

1 - Bolsista do CNPq - EMBRAPA/UEPAE de São Carlos - C.P. 339 CEP 13560